

Sarney defenderá presidencialismo e mandato em documento à Nação

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney decidiu, neste fim de semana, alterar o documento-compromisso que pretende apresentar aos partidos. Ele incluirá no texto as suas opções pelo sistema presidencialista para seu Governo e pelo mandato de cinco anos, mesmas decisões anunciadas à Nação no pronunciamento do dia 18 de maio. Depois da apresentação do documento, como última etapa da articulação, virá a reforma ministerial.

A esboço inicial do documento, concluído na quinta-feira, tinha um conteúdo genérico e de fácil aceitação pelas legendas das quais o Presidente pretende o apoio. Na sexta-feira, contudo, Sarney foi convencido pelo Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, a incluir a duração do mandato e a preferência pelo presidencialismo.

— Do jeito que está, parece um documento de intenções da ONU — comentou o Senador Marco Maciel com políticos do PFL, após tomar conhecimento do conteúdo do documento-compromisso.

Dois foram os argumentos utilizados por Marco Maciel para convencer o Presidente a mudar o



Foto de Gustavo Miranda

Sarney decide mudar documento

documento: além de reafirmar a coerência do Presidente, seguindo a linha do pronunciamento de maio, as inclusões do presidencialismo e da duração do mandato são pontos de referência para se saber, com precisão, quem está contra ou a favor do Governo. As alterações feitas pelo Presi-

dente Sarney atenderam a dois objetivos pretendidos pelo PFL: dificultar a adesão maciça do PMDB e facilitar ao PFL uma provável manobra de retorno ao Governo. Se mantida a fórmula inicialmente imaginada pelo Presidente, quase todo o PMDB diria que o documento atendia aos postulados do partido, expressos em seu programa. Com isso, Sarney ficaria sem saber de que apoio pode dispor.

Do lado do PFL, a inclusão da preferência pelo sistema presidencialista e a reafirmação dos cinco anos de mandato facilitam a articulação, por parte de Marco Maciel, de uma posição mais moderada, evitando o rompimento que alguns segmentos desejam.

Estas foram as duas últimas alterações no documento. Depois de colocá-las no texto, o Presidente Sarney convocou ao Palácio da Alvorada duas funcionárias do Planalto para datilografá-lo. Ao longo desta semana, o documento será apresentado pelo Presidente Sarney aos dirigentes partidários, com exceção do PDT, PT, e PC do B. Em seguida, o Presidente falará em cadeia de rádio e televisão.

Quércia garante apoio do partido

CAMPINAS, SP — O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, afirmou ontem que o apoio ao documento a ser divulgado pelo Presidente José Sarney como plano de governo para o restante do mandato não vai dividir o PMDB, "que é um partido maduro, adulto e consciente das graves responsabilidades que tem sobre o futuro do País".

— E dessa forma que vamos estar juntos: o PMDB vai apoiar unido o Governo e também se empenhar para que a Constituinte consagre da melhor forma possível a realidade — assegurou.

Quércia considerou natural o jogo de pressões sobre o Governo, mas ressaltou que "é preciso limitar o volume de pressões, e não apresentar exigências descabidas ao Presidente, porque seria um desserviço ao Governo e ao País".

— Quanto às pressões dos Estados em busca de cargos, elas são muito naturais, e tenho certeza de que o Governo vai seguir a orientação das reivindicações — disse.

Ministro diz que reforma é normal

LONDRINA — "Em um regime democrático, uma reforma ministerial é absolutamente normal, principalmente quando surgem as crises", disse ontem o Ministro do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz, durante visita ao Norte do Paraná em companhia do Governador Alvaro Dias.

— O Presidente José Sarney está recompondo sua base política, devido ao rompimento da Aliança Democrática, e é muito provável que ocorra uma reformulação nos Ministérios — acrescentou.

Deni Schwartz disse desconhecer a existência de um pacto entre os Ministros em apoio ao Presidente. Segundo ele, "todos estão muito à vontade" e deverão ser consultados sobre os futuros planos de Sarney.

PFL dificultou entendimento

BRASÍLIA — O entendimento do Presidente José Sarney com o PMDB para superar a crise aberta no Governo com o rompimento da Aliança Democrática foi seriamente dificultado pela Executiva Nacional do PFL, que centrou no Ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, seu esforço pela reforma ministerial. Sarney, segundo assessores muito próximos, comunicou esse problema ao Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, ao recebê-lo, na sexta-feira, no Palácio do Planalto.

A conversa de Sarney com Maciel — amigos pessoais e políticos afinados ideologicamente — foi, desta vez, muito tensa, garantem esses assessores. Em consequência, Maciel deixou o encontro

abatido e com poucas esperanças de que a reforma ministerial vá se processar nos moldes preconizados por seu partido — definindo um bloco de sustentação parlamentar do Presidente e isolando a "esquerda" do PMDB.

Um reflexo dessa impressão é que, pela primeira vez, o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, admitiu, ontem, a possibilidade de que a Convenção Nacional do partido, marcada para novembro, seja antecipada ainda para este mês, permitindo que o PFL defina se continuará ou não apoiando o Governo.

Na atitude da direção do PFL, o que particularmente aborreceu Sarney foi a crítica aos Governadores do PMDB por terem defendido Raphael.

— O PFL teve uma atitude precipitada atingindo os Governadores, que agora pressionam o Presidente para isolar os pefelistas — disse um assessor presidencial, lembrando, como exemplo dessa nova atitude, que o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, não voltou a conversar com Sarney desde que o PFL resolveu criticar o apoio dos Governadores ao Ministro.

Ontem, o Deputado Mendes Thame (PFL-SP), um dos principais defensores do rompimento do partido com o Governo, também deu sinais de que os pefelistas poderão definir seus rumos esta semana. Há, segundo ele, indícios de que a Executiva Nacional vai convocar o Diretório Nacional nos próximos dias.

Para Ulysses, documento defende teses do PMDB

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem que, pelo que tem "ouvido dizer", o documento que o Presidente José Sarney está elaborando para recompor sua base parlamentar é composto de "pontos que combinam com o que o PMDB defende". Ulysses, que evitou se encontrar com Sarney esta semana, espera se encontrar com o Presidente quando sua proposta estiver delineada:

— Tenho a impressão de que ele gostaria de conversar comigo quando tiver um documento pronto — disse.

Ulysses evitou fazer qualquer comentário sobre a eventual substituição do Ministro da Previdência, Raphael de Almeida Maga-

lhães, ou qualquer outra modificação que atinja Ministros do PMDB.

— Não gosto de ficar comentando especulações. Não tenho essas informações, que são do Presidente, a quem cabe tratar de Ministros. Quero contribuir para que se normalize esse assunto, que está pendente de decisões, primeiro do Presidente e, depois, dos partidos políticos — afirmou.

Ulysses foi ontem à reunião da Comissão de Sistematização. Conversou com vários parlamentares e, mais demoradamente, com o Deputado Prisco Viana (PMDB-BA). No fim da sessão, reuniu-se no gabinete da Presidência da Câmara com os Deputados Cid Carvalho (PMDB-MA) e Manoel Moreira (PMDB-SP).

Foto de Carlos Rodrigues



Simon, satisfeito com as articulações feitas em Brasília

Simon prevê novo sistema só para o próximo mandato

PORTO ALEGRE — O plenário da Constituinte vai aprovar um mandato de cinco anos para José Sarney, com presidencialismo, e a adoção do sistema parlamentarista de Governo para seu sucessor. A previsão foi feita ontem pelo Governador Pedro Simon no seu programa semanal de rádio, quando também assegurou que o PMDB vai derrubar o segundo turno para eleger o Presidente via colégio eleitoral, como está proposto no substitutivo de Bernardo Cabral.

Simon trouxe essas informações de Brasília, onde passou dois dias em intenso trabalho político. Depois de vários contatos, inclusive com o Presidente Sarney, ele concluiu que, apesar das contradições, a divergência interna no PMDB não é tão profunda.

O que acontece, na opinião do Governador, é que neste momento, em relação ao mandato presidencial e ao sistema de Governo, ca-

da Constituinte se prepara para votar de acordo com seu pensamento, porque até hoje o PMDB não se definiu sobre esses assuntos.

Assim, Simon acredita que deverá prevalecer a proposta de cinco anos, com presidencialismo, para Sarney. E o parlamentarismo viria depois, com o Presidente eleito em 1989. Pessoalmente defende essa proposta, porque acredita que 1988 será o ano das leis complementares e das Constituintes estaduais, portanto inapropriado para uma eleição presidencial.

Quanto ao sistema de Governo, Simon acha que adotar o parlamentarismo agora seria correr o risco de queimar a idéia, como ocorreu no episódio da posse de João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros. O Governador admitiu que esta pressa o apavora, porque é parlamentarista, mas só acredita no sucesso do sistema se adotado após o mandato de Sarney.

ANC 88
Pasta 01 a 09
Outubro/87
99